

PORTUGAL 2020

DESENVOLVIMENTO LOCAL DE BASE COMUNITÁRIA (DLBC)

Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) (Resumo)

Grupo de Ação Local (GAL) Pescas Mondego Mar DLBC / COSTEIRO - Pescas Mondego Mar





Índice

NOTA PRÉVIA	3
A. - Grupo de Ação Local - PESCAS MONDEGO MAR - DLBC/Costeiro - Mondego Mar	4
B. - Caracterização do DLBC/Costeiro - Pescas Mondego Mar	5
C. - Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL)	6



NOTA PRÉVIA

Portugal encontra-se na implementação do ciclo de apoios comunitários (2014-2020) no quadro do denominado “**Portugal 2020**”.

O Grupo de Ação Local (GAL) Pescas Mondego Mar resulta do processo de reconhecimento integrado do DLBC focalizado nas comunidades costeiras. A AD ELO - Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego, é a entidade responsável pela implementação da Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) no seu território de intervenção.

Neste sentido o presente documento, apresenta a **Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) aprovada do Grupo de Ação Local (GAL) Pescas Mondego Mar-DLBC/COSTEIRO MONDEGO MAR**, resultante do processo de reconhecimento integrado do DLBC focalizado nas comunidades costeiras.

A. –Grupo de Ação Local – PESCAS MONDEGO MAR - DLBC/Costeiro – Mondego Mar

A AD ELO – Associação de Desenvolvimento Local da Bairrada e Mondego é a entidade responsável pela implementação do DLBC/Costeiro – Pescas Mondego Mar, na qualidade de parceiro gestor, em representação da parceria estabelecida.

Não podendo identificar todos os projetos desenvolvidos por parte da AD ELO, é possível, contudo, apresentar em síntese aqueles que demonstram a experiência da AD ELO enquanto entidade que desempenhou funções de gestão de instrumentos de política de desenvolvimento local:

- **LEADER (1994 - 2013):** Foi entidade gestora destas iniciativas na sua zona de intervenção. Nesta qualidade organizou a parceria, elaborou os planos locais e executou as atividades decorrentes da implementação da Estratégia. Desempenhou igualmente todas as tarefas decorrentes das funções delegadas de autoridades de gestão e pagamento. A dimensão financeira final destas iniciativas foi sempre superior em relação à proposta inicial, sinal claro de uma boa gestão, quer na vertente qualitativa quer igualmente na vertente temporal e financeira.
- **GAC Mondego Mar - Eixo 4 PROMAR (2007-2013):** É entidade gestora deste instrumento onde assume as funções delegadas de Organismo Intermédio. Nesta qualidade organizou a parceria, elaborou o Plano de Ação e executa as atividades decorrentes da implementação da Estratégia.
- **Programa Nacional de Luta Contra a Pobreza (PNLCP):** O Desenvolvimento Social da população desfavorecida do território foi uma das opções estratégicas identificadas pela AD ELO na altura da sua constituição. Assim e dando seguimento ao instrumento de política estruturado em torno do PNLCP, que privilegiava as parcerias locais envolvendo o público e o privado, a AD ELO organizou e geriu 4 iniciativas territoriais que decorreram entre 1998 e 2004.
- **Intervenção Social:** É responsável de uma infraestrutura denominada “Centro Comunitário do Canedo” que disponibiliza um conjunto de atividades e serviços de carácter social à população. Este centro tem a sua gestão regulada por “Acordos de Cooperação” com a Segurança Social. No desenvolvimento da sua atuação tem realizado um grande número de projetos que procuram combater os fatores de exclusão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das populações.
- **Formação Profissional:** Foi promotora de vários planos de formação no âmbito dos diferentes programas enquadradores, quer numa perspetiva de inserção de desempregados no mercado, quer na vertente de qualificação profissional e escolar da população da sua zona de intervenção.
- **Cooperação:** No quadro europeu e dos países de expressão portuguesa tem vindo a desenvolver vários projetos que têm como objetivo a criação de condições para a troca de informações e know-how. Assume especial relevância a intervenção ao nível da Náutica no Espaço Atlântico como fator diferenciador desta região podendo assim beneficiar das dinâmicas europeias deste setor.

B. – Caracterização do DLBC/Costeiro – Pescas Mondego Mar

O Território de Intervenção (TI) do DLBC/Costeiro – Pescas Mondego Mar no âmbito do “Portugal 2020” integra diversas freguesias dos concelhos de Cantanhede, Figueira da Foz, Mira, e Montemor-o-Velho (Figuras 1 e 2):



Figura 1: Território de Intervenção do DLBC/ Costeiro – Pescas Mondego Mar - Mapa

Em termos demográficos o TI DLBC/Costeiro Mondego Mar, abrange uma população residente de 71.068 habitantes, numa área de 512,01Km², possuindo assim a uma densidade de 138,8 hab. por Km².

Concelho	Freguesia	População
Cantanhede	Tocha	3.992
Figueira da Foz	Bom Sucesso	2.133
Figueira da Foz	Buarcos	18.454
Figueira da Foz	Lavos	3.999
Figueira da Foz	Maiorca	2.703
Figueira da Foz	Marinha das Ondas	3.179
Figueira da Foz	Quiaios	3.042
Figueira da Foz	São Pedro	2.910
Figueira da Foz	Tavarede	9.441
Figueira da Foz	Vila Verde	2.898
Mira	Mira	7.367
Mira	Praia de Mira	3.147
Montemor-o-Velho	Ereira	649
Montemor-o-Velho	Santo Varão	1.969
Montemor-o-Velho	U. F. de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca	1.515
Montemor-o-Velho	U.F. de Montemor-o-Velho e Gatões	3.670
TOTAL		71.068

Figura 2: Território de Intervenção do DLBC/ Costeiro - Pescas Mondego Mar – Municípios/freguesias

C. - Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL)

O conceito de Desenvolvimento Local centra o seu enfoque no território, nas comunidades locais e nas suas capacidades (endógenas) de iniciativa. O território torna-se o elemento central. Não o território administrativo com fronteiras definidas e estanques, mas o território como elemento de solidariedade, de autonomia e de procura constante de identidade. Parte-se da ideia que é no “local” que podem ser definidas as linhas estratégicas que têm em conta a realidade existente, criando uma linha condutora que estabelece as ligações dos diferentes planos de abordagem - do local ao regional, nacional e europeu ou seja do “local ao global”. Num plano local é possível observar elementos onde se pretende intervir, dando-se uma tradução efetiva e uma leitura dos seus impactos.

Partindo assim do território de intervenção onde se pretende agir, a elaboração de uma EDL tenta incorporar as várias especificidades existentes, estabelecendo as necessárias ligações obtendo-se a maximização dos resultados. A visão estratégia para o território assenta no conceito do “círculo virtuoso do desenvolvimento” onde os efeitos de cada um dos elementos da cadeia são potenciados pela sinergia obtida da sua ligação funcional (Figura 3).



Figura 3: Visão territorial estratégica, “círculo virtuoso do desenvolvimento”

Este “círculo virtuoso”, assumido na sua vertente positiva, passa por identificar os elementos chave endógenos que são tidos em conta (recursos, produtos, património e conhecimento), considerando assim que, agindo sobre eles se obtém os resultados propícios à eliminação dos estrangulamentos existentes, aproveitando as potencialidades e oportunidades que se podem abrir para a região e para o seu processo de desenvolvimento.

A visão estratégia integrada, que vai além dos instrumentos de financiamento previstos, suportam assim um conjunto de ações que conduzirão a que o território alvo seja um:

- **Local de ação, transformação, valorização e criação** que aproveita e gere com sustentabilidade os recursos locais criando emprego e dinâmica empresarial sustentável;
- **Local de preservação e valorização** dos seus elementos identitários, quer na vertente cultural quer nos aspetos naturais próprios de um território que se pretende sustentável;
- **Local de vivência e coesão social** onde os se procura elevar constantemente os níveis de qualidade de vida integrando a população numa perspetiva inclusiva onde as diversidades são tidas como fatores decisivos para a afirmação territorial,
- **Local de identidade e conhecimento** que mobiliza os seus agentes, valorizando os recursos humanos na procura constante da qualificação e aprendizagens contínuas, contribuindo para um espírito empreendedor.

Na construção metodológica da EDL, alinhada com a visão e missão geral, foram assim definidos alguns objetivos estratégicos de natureza transversal:

- A. Contribuir para a criação sustentável de emprego e de uma cultura empresarial de base local**
- B. Promover a gestão sustentável do território valorizando os recursos endógenos e fortalecendo laços de identidade local**
- C. Fomentar o acesso da população a serviços básicos de proximidade**
- D. Contribuir para o aumento e consolidação das competências locais**

Dada a sua abrangência, os objetivos estratégicos procuram sintetizar o alcance das ações a implementar no quadro do “Portugal 2020”, percorrendo os instrumentos de apoio disponíveis que se materializarão num conjunto de objetivos específicos e operacionais (Figura 4).

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Objetivos operacionais
A. Contribuir para a criação sustentável de emprego e de uma cultura empresarial de base local	1. Promover a criação de emprego sustentável	A.1. Contribuir para o aumento de rendimentos das comunidades costeiras e pesqueiras consolidando as empresas ligadas à economia do mar
		A.2. Apoiar o empreendedorismo e a inovação em meio costeiro e pesqueiro em estreita ligação coma economia azul
		A.3. Apoiar a diversificação da atividade económica de base local
		A.4. Apoiar a criação e modernização de empresas de base local
		A.5. Valorizar os produtos locais
	2. Consolidar o tecido empresarial local	A.6. Promover a comercialização de proximidade
		A.7. Contribuir para a interligação das empresas locais em redes colaborativas e nível local, regional, nacional e transnacional
		A.8. Estimular os diferentes usos da faixa costeira com destaque para o turismo

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais
B. Promover a gestão sustentável do território valorizando os recursos endógenos e fortalecendo laços de identidade local	3. Valorizar o património Local 4. Promover a exploração sustentável dos recursos 5. Consolidação do tecido associativo local.	B.1. Recuperar, preservar e valorizar os recursos naturais e patrimoniais relevantes
		B.2. Mobilizar o tecido associativo local para a refuncionalização de equipamentos e infraestruturas de utilização coletiva
		B.3. Apoiar ações de sustentabilidade energética por parte das comunidades locais
		B.4. Apoiar a diversificação/especialização de técnicas/métodos de produção.
		B.5. Desenvolver ações de promoção e valorização da cultura local

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais
C. Fomentar o acesso da população a serviços básicos de proximidade	6. Fomentar o acesso da população a serviços básicos de proximidade 7. Apoio às respostas inclusão social e luta contra a pobreza	C.1. Reforçar e modernizar os serviços básicos à população local
		C.2. Contribuir para a melhoria do acesso da população aos serviços básicos de proximidade
		C.3. Desenvolver processo de animação social e dinamização de centros multisserviços
		C.4. Apoiar as respostas de inclusão social e luta contra a pobreza

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos	Objetivos Operacionais
D. Contribuir para o aumento e consolidação das competências locais	8. Contribuir para o aumento das qualificações da população 9. Consolidar processos locais de aquisição de competências	D.1. Qualificação dos recursos humanos profissional e escolar relacionada com o mar
		D.2. Combate ao abandono escolar precoce
		D.3. Desenvolver ações socioeducativas, de alfabetização e orientação vocacional
		D.4. Promover a valorização pessoal, apoiando a criação do próprio emprego

Figura 4: Matriz global de objetivos DLBC/Costeiro- Pescas Mondego Mar

Os objetivos enunciados na EDL traduzem a perspetiva de um processo integrado de desenvolvimento que possibilite caminhar ao encontro da visão que se preconiza para o território:

- A. Ao desenvolver ações de apoio ao tecido económico que tenha em conta os recursos endógenos suscetíveis de valorização proporcionará o aumento do emprego e consequentemente do rendimento da população. A base económica assente no setor agrícola, nas pescas e no mar, na economia verde, na indústria e serviços locais, conjugada com a valorização turística e competitiva do património local respondendo a mercados cada vez mais exigentes, traduzirá o território num **local de ação, transformação, valorização e criação**;
- B. Partindo da perspetiva que o território se constitui como o repositório dos recursos, nas suas mais variadas formas, as ações a desenvolver passam pela consciencialização que o património (natural, cultural e contruído) deve ser preservado, enquanto elemento de reforço da identidade local. O território pode igualmente assumir um papel importante enquanto recurso económico, potenciando a sua natureza, acrescentando-lhe valor e contribuindo para a perspetiva de um **local de preservação e valorização**;
- C. Nas estruturas sociais e demográficas, a intervenção preconizada pela EDL pretende contribuir para o reforço e melhoria das respostas coletivas de natureza local, possibilitando uma perspetiva inclusiva onde as diversidades são tidas como fatores decisivos para a afirmação territorial, melhorando os níveis de qualidade de vida e afirmando o território como um **local de vivência e coesão social**;
- D. No âmbito das dinâmicas territoriais a estratégia pretende mobilizar os seus agentes locais nos processos de aumento das competências, quer na perspetiva individual, quer numa perspetiva coletiva de grupo ou instituição. A valorização dos recursos humanos na procura constante da qualificação e aprendizagens contínuas, contribui para um espírito empreendedor traduzindo este território num **local de identidade e conhecimento**.